



Relatório do Eixo Informação e Comunicação
Grupo de Trabalho – Currículos EPTNM¹
MÊS ABRIL

Componentes do Grupo de Trabalho			
Nome	Cargo	Função no grupo	Campus/ Unidade
Francisco da Conceição Silva	Docente	Coordenador	Viana
Carolina Pereira Nunes	Docente	Membro	CERTEC
Francisco da Silva Paiva	Téc. Em Assuntos Educaçãois	Membro	Codó
José Jeovane Reges Cordeiro	Docente	Membro	Coelho Neto
Daniel Barroso de Carvalho Ribeiro	Docente	Membro	Grajaú
Neilson Pereira Ribeiro	Docente	Membro	Grajaú
Nieysila Simara da Silva Castro Borges	Pedagoga	Membro	Grajaú
Alan Carlos de Moura Lima	Docente	Membro	Rosário
Franklin Magalhães Ribeiro Júnior	Docente	Membro	Rosário
Karoline Viana Leão	Docente	Membro	São José de Ribamar
Cleomar Lima Pereira	Docente	Membro	São José de Ribamar
Mariceia Ribeiro Lima	Pedagoga	Membro	São José de Ribamar
Ulysses Santos Sousa	Docente	Membro	Monte Castelo
Mauro Lopes Carvalho Silva	Docente	Membro	Monte Castelo
Elisiane Araújo dos Santos Frazão	Técnica em Assuntos Educaçãois	Membro	Monte Castelo
Taffarel Morais Rocha	Docente	Membro	Zé Doca

¹ EPTNM – Educação Profissional Técnica de Nível Médio.



1. INTRODUÇÃO

Conforme tratado na I Reunião Técnica de Ensino de 2018, e reiterado pela Pró-Reitoria de Ensino do IFMA – PROEN, no memorando 028/2018/PROEN, foram criados os Grupos de Trabalho (GTs) para discutir os currículos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio – EPTNM, sendo que, nos meses de abril e maio do corrente ano, seriam realizadas, em cada campus, discussões teóricas a partir de textos encaminhados aos campus e, ao final desses meses, cada GT deveria enviar à PROEN um relatório detalhado, explicando datas e quantidades de servidores participantes além de, se possível, enviar registro fotográfico das discussões realizadas, para que o referido relatório seja socializado na página institucional, no espaço "Currículo em Discussão", que está em fase de elaboração pela ASCOM.

O **Grupo de Trabalho – Currículos EPTNM – Eixo Informação e Comunicação** é composto por uma equipe multidisciplinar, formada por servidores de nove (9) campi: docentes, pedagogos e técnicos em assuntos educacionais, e abrange os seguintes cursos ofertados no IFMA para este eixo:

- Informática;
- Desenvolvimento de Sistemas;
- Manutenção e Suporte em Informática;
- Redes de Computadores;
- Informática para Internet;
- Programação de Jogos Digitais e
- Programação de Computadores.

Nesse sentido, o presente relatório apresenta as discussões realizadas no mês de abril e está dividido em tópicos, sendo esta introdução o primeiro deles e os tópicos seguintes, que apresentam:

2. A metodologia adotada para as discussões dos textos nos encontros de estudos semanais propostos pela PROEN;

3. O relato dos encontros realizados nos campi;

4. As justificativas da não realização de encontros nos campi.

Para alcançar os objetivos traçados pela PROEN, nas discussões teóricas e práticas dos currículos EPTNM, faz-se necessário o empenho de todos os envolvidos, onde a contribuição de cada um será um fator de grande relevância na construção de um



trabalho de qualidade, garantida a participação da comunidade escolar e assim a elaboração de uma base curricular que reflita os anseios de todos.

2. METODOLOGIA ADOTADA PARA AS DISCUSSÕES DOS TEXTOS NOS ENCONTROS DE ESTUDOS

GRUPO DE TRABALHO – CURRÍCULOS EPTNM – EIXO INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO				
ANO: 2018				
MODELO DE CRONOGRAMA DOS ENCONTROS DE ESTUDOS SEMANAIS				
MÊS	ENCONTRO	DATA	HORÁRIO	OBJETIVO (S)
ABRIL	1º	DATA NUMÉRICA (DIA POR EXTENSO)		1 - Abertura e explicações gerais sobre a I Reunião Técnica de Ensino Criação dos Grupos de Trabalho Currículos EPTNM; 2 – Sensibilização pela Diretoria de Ensino da comunidade docente e setor pedagógico sobre a importância desse trabalho que envolve a reflexão e construção de uma matriz curricular de referência nos <i>campi</i> do IFMA; 3 – Leitura prévia e discussão sobre o texto Texto 1 (Dermeval Saviani) 4 - Destacar as ideias principais do encontro para registro em relatório
	2º	IDEM		1 - Leitura prévia e discussão sobre os textos 2 e 3, cuja leitura será feita antes do encontro 2 - Destacar as ideias principais do encontro para registro em relatório
MAIO	3º	IDEM		1 - Leitura prévia e discussão sobre os textos 4 e 5, cuja leitura será feita antes do encontro 2 - Destacar as ideias principais do encontro para registro em relatório
	4º	IDEM		1 - Leitura prévia e discussão sobre os textos 6, cuja leitura será feita antes do encontro 2 - Destacar as ideias principais do encontro para registro em relatório
METODOLOGIA				
ESTRATÉGIAS PARA CONDUÇÃO DOS ENCONTROS - DINÂMICAS DE GRUPO - VÍDEOS DE CONTEXTO - APRESENTAÇÃO EM GRUPO				
PARA O PRIMEIRO ENCONTRO CRIAÇÃO DE GRUPOS PARA CONDUZIR A DISCUSSÃO DE TÓPICOS ESPECÍFICOS DO TEXTO				
PARA OS DEMAIS ENCONTROS REUNIÃO PRÉVIA COM A EQUIPE ORGANIZADORA PARA DEFINIR A ESTRATÉGIA DE REALIZAÇÃO DO ENCONTRO				
PARA CADA REUNIÃO, SERÁ FEITA A CONVOCAÇÃO 1 DIA APÓS A REUNIÃO ANTERIOR, JUNTAMENTE COM O MATERIAL DA PRÓXIMA REUNIÃO E REFORÇADA 3 DIAS ANTES DA REUNIÃO NA PRIMEIRA CONVOCAÇÃO, SERÁ ENVIADO O MATERIAL PARA LEITURA				
TEXTOS Texto 1: Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos (Dermeval Saviani) Texto 2: Educação e Trabalho: bases para debater a Educação Profissional Emancipadora (Gaudêncio Frigotto)				



Instituto Federal de e Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão
Coordenação do Eixo Informação e Comunicação

Texto 3: A Formação Integradora, a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade (Maria Ciavatta)

Texto 4: Concepção de Ensino Integrado (Marise Ramos)

Texto 5: Educação Básica e Educação Profissional e Tecnológica: Dualidade Histórica e Perspectivas de Integração (Dante Henrique Moura)

Texto 6: Ensino Médio Integrado: Lutas Históricas e Resistências em Tempos de Regressão (Marise Ramos)



3. RELATO DOS ENCONTROS REALIZADOS NOS CAMPI

CAMPUS VIANA

Coordenação dos encontros:

Jodelma Castelo Branco Mendes	- Pedagoga
Jocília de Jesus Alves Mota	- Técnico em Assuntos Educacionais
Diana Sousa Silva Corrêa	- Docente
Francisco da Conceição Silva	- Docente

Relator

Veríssimo Nascimento Ramos dos Santos - Docente

Quantidade de encontros realizados no mês de abril: 1

ATA– GRUPO DE TRABALHO – CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO (EPTNM) – CAMPUS VIANA

Às **08 horas e 30 minutos do dia 26 de abril de 2018**, na sala dos professores do IFMA - Campus Viana, deu-se início ao PRIMEIRO encontro de estudos, convocado em 19 de abril de 2018 pelo coordenador do Eixo Informação e Comunicação - Prof. Francisco da Conceição Silva, com o objetivo de realizar a reunião do GT do Currículo da Educação Profissional Técnica de Nível Médio (EPTNM), estando presentes os servidores Jodelma Mendes, Jocília Mota, Marlon Farias, Francisco Silva, Érika Ferreira, Cidrônia Oliveira, Fernando Oliveira, Lucas Fernandes, Marcelo Teixeira, Diana Corrêa, Mary Rocha e Veríssimo Santos, **em um total de 12 servidores**. O professor Francisco iniciou a reunião, apresentando os objetivos propostos: **“1 - Abertura e explicações gerais sobre a I Reunião Técnica de Ensino e os Grupos de Trabalho Currículos EPTNM. 2 - Discussão sobre o texto Texto 1 (Dermeval Saviani) 3 - Destacar as ideias principais do encontro para registro em relatório”**. No primeiro momento, o Prof. Francisco apresentou a metodologia proposta para o encontro. O professor Francisco indagou se algum dos presentes poderia se responsabilizar pela relatoria dos trabalhos, voluntariando-se o Prof. Veríssimo, que foi aceito por todos os presentes. O professor Lucas se voluntariou como suplente da relatoria, para registrar os trabalhos na ausência do professor Veríssimo. Posteriormente, o Prof. Francisco relatou aos presentes o desenvolvimento os trabalhos já realizados na reunião técnica ocorrida nos dias 27 e 28 de março em São Luís, bem



como o cronograma de trabalho do GT para os próximos meses. Em seguida, passou-se para o segundo momento da pauta, a discussão sobre o texto “Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos” de Demerval Saviani, que foi disponibilizado para leitura prévia pelos membros. Considerando a leitura prévia do texto, os itens do texto foram divididos em grupos para facilitar o desenvolvimento dos debates. Após a leitura desenvolvida pelos grupos, houve uma discussão sobre o texto, abordando as idéias centrais de cada item. Iniciado o debate, houve ênfase sobre o processo de surgimento e evolução da escola. Com destaque para os seguintes trechos do texto: “Após a ruptura do modo de produção comunal e com o desenvolvimento da divisão do trabalho e a apropriação privada da terra, surgiu a primeira modalidade de educação, dando origem à escola. Que surgiu com o objetivo de atender à classe que que dispunham de tempo livre. Desenvolvendo-se, a partir daí, uma forma específica de educação, em contraposição àquela inerente ao processo produtivo. Desde a Antiguidade a escola foi-se depurando, complexificando, alargando-se até atingir, na contemporaneidade, a condição de forma principal e dominante de educação, convertendo-se em parâmetro e referência para aferir todas as demais formas de educação. Assim, após a radical ruptura do modo de produção comunal, nós vamos ter o surgimento da escola, que na Grécia se desenvolverá como paidéia, enquanto educação dos homens livres, em oposição à duléia que implicava a educação dos escravos, fora da escola, no próprio processo de trabalho”. Discutiu-se a importância de verificar a metodologia das disciplinas de Filosofia e Sociologia e a necessidade de sua maior ênfase no ensino médio para o fortalecimento do senso crítico dos alunos. Questionou-se ainda, onde estaria o espaço para outras ciências humanas num currículo tão voltado para a questão técnica, o que exclui oportunidades de seguir caminhos diferentes. Ponderou-se que a escola do mundo capitalista forma para o mercado de trabalho e para o ENEM, não havendo uma formação integral do indivíduo. Por fim, foi debatida a ideia politécnica trazida pelo texto, destacando o trecho do texto de Saviani: "Compreendo as preocupações filológicas de Manacorda que o levaram a propor uma distinção sugerindo que o termo “politécnico” se refere à “disponibilidade para os diversos trabalhos e suas variações”, enquanto “tecnologia”, implicando a unidade entre teoria e prática, destacaria a omnilateralidade que caracteriza o homem. "O primeiro termo, ao propor uma preparação pluriprofissional, contrapõe-se à divisão do trabalho específica da fábrica moderna; o segundo, ao prever uma formação unificada



teórica e prática, opõe-se à divisão originária entre trabalho intelectual e trabalho manual, que a fábrica moderna exacerba. O primeiro destaca a ideia da multiplicidade da atividade (a respeito da qual Marx havia falado de uma sociedade comunista na qual, por exemplo, os pintores seriam “homens que também pintam”); o segundo, a possibilidade de uma plena e total manifestação de si mesmo, independentemente das ocupações específicas da pessoa”. (pág. 164). Ao final o Prof. Francisco agradeceu a presença e convocou todos os presentes para a próxima reunião dia 08 de maio, às 14 horas, adiantando os textos que serão enviados por e-mail para prévia leitura. Nada mais havendo a tratar, foi lavrada por mim, Veríssimo Santos, a presente ata. Viana – MA, 26 de abril de 2018.

Algumas fotos do primeiro encontro de estudos





UNIDADE CERTEC

Ver justificativa no **tópico 4** deste relatório.

CAMPUS CODÓ

Nenhuma informação a respeito dos encontros neste campus foi repassada para o coordenador do Eixo.

CAMPUS COELHO NETO

Há a informação por parte do campus de que foi realizado um encontro, mas o relatório não foi enviado para o coordenador do Eixo.

CAMPUS GRAJAÚ

Nenhuma informação a respeito dos encontros neste campus foi repassada para o coordenador do Eixo.

CAMPUS ROSÁRIO

Coordenação dos encontros:

Franklin Magalhães Ribeiro Júnior - Docente

Quantidade de encontros realizados no mês de abril: 1

Relatório – Campus Avançado Rosário

Na reunião do dia **30/04/18**, estiveram presentes os professores, **Alan Carlos de Moura Lima** e **Franklin Magalhães Ribeiro Junior**, em um total de **2** servidores, como representantes do eixo Informação e Comunicação, do **Campus Avançado Rosário**.

Na reunião foram discutidos os textos: “Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos” e “A formação integrada, a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade”.

Conclusões da reunião sobre os textos:

Texto 1: **Trabalho e educação fundamentos ontológicos e históricos**



Autor: Dermeval Saviani

No texto de Dermeval Saviani, o autor propõe um debate sobre a relação de trabalho e educação, onde inicia uma discussão histórica da relação trabalho e educação, quando ambos possuíam significados similares, já que o homem primitivo sobrevivia por meio da natureza e educava as novas gerações através do trabalho para com a coletividade. Nessa linha do tempo, o autor destaca a produção comunal e cooperativa, já que este vivia em uma sociedade tribal.

Ainda em abordagem histórica o autor exhibe que houve uma separação do trabalho da educação a medida em que surge o conceito da propriedade privada. Nesse estágio, o homem não possuía mais sua sobrevivência garantida da natureza e por isso houve a necessidade do trabalho como forma de sobrevivência, porém o autor aborda que nesse processo, os proprietários de uma propriedade privada, ainda que trabalhasse, por muitas vezes, tinha o privilégio de usufruir do trabalho alheio. Onde cita por exemplo, a escravidão.

O autor confirma em diversos trechos do texto, que a separação de educação e trabalho se deu na antiguidade, onde a educação era direito apenas de uma parcela de privilegiados que aprendiam o trabalho intelectual, enquanto a outra parcela, não tinha acesso à mesma, sujeitando-se ao trabalho braçal.

Ademais, no texto o autor indica que com o surgimento da economia contemporânea de mercado, há um reestabelecimento da relação de trabalho e educação. Além disso, destaca que principalmente na Era da revolução industrial a educação ganha um ressignificado, contudo, inicialmente, apenas um significado de educação simplista para que por exemplo, o indivíduo apenas seja instruído para operar maquinarias de fábricas e instrumentos afins.

Contudo, o autor deixa claro que, mais tarde, em alguns países, foi percebido que cada vez mais eram necessárias maiores habilidades de seus operários e essa revolução industrial resultou também em uma revolução educacional. Onde através dela, surgiram os primeiros conceitos de universalização do ensino, ensino de nível básico e ensino de nível médio.

Em seguida, o autor relata os avanços e retrocessos quanto ao modelo de educação atual, destacando uma crítica ao ensino puramente profissionalizante, que segundo ele deveria abranger também na sua grade disciplinas que estimulassem o



pensamento crítico, para que o estudante não apenas fosse “*adestrado em uma habilidade*”.

Finalmente pode-se perceber que o autor retoma críticas a formação politécnica, mas que reconhece que as universidades têm um papel diferente na formação devido ao estímulo no seu método de formação crítica.

Logo, pode-se inferir do texto que a formação politécnica é necessária para o desenvolvimento das habilidades de trabalho laboral do estudante, mas que é necessário que além do estudante sejam formados cidadãos dotados de pensamento crítico e que é fundamental que estes estudantes sejam capazes de promover manifestações de seus pensamentos no aspecto social e cultural.

TEXTO 2: A FORMAÇÃO INTEGRADA a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade.

Autor: Maria Ciavatta

Discussões e conclusões:

O texto de Maria Ciavatta mostra que com as frequentes transformações da sofridas pela sociedade, o indivíduo tem que estar sempre se adequando à nova realidade que é posta a ele, mas para haver adequação, principalmente, daqueles que mais precisam de apoio para que sua realidade mude, têm que ter a participação do Estado por completo, ou seja, participação efetiva que busque a mudança.

Com base nisso, para que haja uma educação de qualidade, o Estado deve cumprir seu papel de forma efetiva uma vez que é na educação que o indivíduo constrói o seu futuro, tem a complementação da sua educação que é dada juntamente com a família.

Está na Constituição Federal de 88 que a educação é um direito de todos e dever do Estado e da Família, porém o que chama atenção que na realidade, a educação não é para todos, a mesma exclui os indivíduos, principalmente, aqueles que mais precisam da educação dada pelo Estado. A autora Ciavatta, chama atenção quando faz o questionamento sobre educar a todos ou minoria apta à educação. A resposta é que apenas uma minoria está apta a educação, pois essa minoria tem acesso a uma educação de qualidade, uma educação privada.



Quando o Estado não cumpre seu papel na educação pública, a maioria fica sem acesso a uma educação de qualidade e conseqüentemente fica à margem de uma sociedade excludente. Pois sem a educação o sujeito fica alienado e submisso ao Estado e é isso que o mesmo pretende quando não dá uma educação de qualidade e quando não cumpre com o seu papel.

Por fim, a autora apresenta pressupostos para sua realização como formação integrada e humanizadora, que seriam:

a) Projeto social, onde as instâncias responsáveis pela educação devem manifestar a vontade política de romper com a redução da formação à simples preparação para o mercado de trabalho.

b) Legalização da união entre o ensino médio e o ensino profissionalizante, tornando o ensino mais completo e fomentando uma garantia do estudante para o mercado de trabalho.

c) A adesão de gestores e de professores responsáveis pela formação geral e da formação específica.

d) Articulação da instituição com os alunos e os familiares, evitando o isolamento institucional como meta de formação profissional do estudante.

e) A formação integrada por meio de uma participação democrática, evitando, assim, ideais autoritários.

f) Garantia de investimentos na educação, oferecendo de forma gratuita àqueles que não podem arcar com o ensino de qualidade.

Sendo assim, tais pressupostos que supõem a valorização e a integração das diversas instâncias responsáveis pela educação no país como um todo e nos estados.

CAMPUS SÃO JOSÉ DE RIBAMAR

Ver justificativa no **tópico 4** deste relatório.

CAMPUS MONTE CASTELO

Coordenação dos encontros:

Mauro Lopes Carvalho Silva - Docente

Quantidade de encontros no mês de abril: 1



Relatório das reuniões semanais (referente ao mês de Abril)

Encontro: 1º Encontro

Data: 05/05/2018

Local: CAP (Monte Castelo)

Participantes:

- Mauro Lopes Carvalho Silva (Coordenador dos Encontros de Estudos Semanais)
- Ulysses Santos Sousa (Coordenador do Curso Técnico em Informática)
- Elisiane Araújo dos Santos Frazão (Técnico em Assuntos Educacionais)

Ações:

Após a leitura do Texto 01 de forma individual, cada componente fez sua consideração inicial sobre a compreensão geral do texto. Após, foi discutido pelo grupo, os pontos destacados por cada componente. Assim, foi possível compreender de cada etapa do texto, as várias visões obtidas da leitura individual. O resultado desta discussão, foi condensado e está exposto na próxima seção.

Compreensão geral do Texto 01: Trabalho e educação fundamentos ontológicos e históricos

Autor: Dermeval Saviani

O texto aborda o problema da separação entre trabalho e educação ao longo da história. Em um determinado momento da história, trabalho e educação foram vistos como uma unidade, ao longo das transformações históricas, esta unidade foi fragmentada. Percebe-se estas transformações, principalmente através dos fatos históricos que levam à mudança da forma de produção (de um trabalho que era comunal, para o cumulativo e de exploração, decorrente do capitalismo a partir da revolução industrial).

Essa mudança na forma de produção leva a uma divisão do trabalho, gerando uma divisão da educação, entre a escola de formação geral (trabalho intelectual) e a escola de formação técnica (trabalho manual, porém especializado na utilização da máquina). Dessa forma, o advento da indústria moderna conduziu a uma crescente simplificação dos ofícios, reduzindo a necessidade de qualificação específica, viabilizada pela introdução da maquinaria que passou a executar a maior parte das funções manuais. Com o impacto da Revolução Industrial, os principais países



assumiram a tarefa de organizar sistemas nacionais de ensino, buscando generalizar a escola básica. A Revolução Industrial proporcionou a Revolução Educacional, onde a máquina estava no centro do processo produtivo.

No entanto, podemos perceber que o que ocorre atualmente, é a busca novamente pela unidade, de certa forma complementar, entre: educação (ciência) e trabalho (força produtiva de transformação), pois para transformar a natureza, o homem também tem necessidade de aprender. Assim, o texto alerta para a necessidade de termos em vista a ligação entre as práticas escolares e o trabalho produtivo, cujo binômio deve ser a diretriz para a organização da educação de nível médio.

Isto posto, cumpre-nos reconhecer a importância de articular o currículo escolar com base nessa relação de complementaridade entre o conhecimento e a prática do trabalho, conforme pontuou Saviani (2007), cuidando para que as nossas práticas pedagógicas não concorram para reproduzir as relações de produção capitalistas, em que a escola é mera reprodutora da especialização que ocorre no processo produtivo. Isso porque à escola cabe criar condições para que os educandos desenvolvam “uma capacidade omnilateral, baseada, agora, numa divisão do trabalho voluntária e consciente, envolvendo uma variedade indefinida de ocupações produtivas em que ciência e trabalho coincidem” (SAVIANI, 2007, p. 164).

Foto do Encontro:



Foto do encontro realizado na CAP/Monte Castelo – IFMA

CAMPUS ZÉ DOCA

Nenhuma informação a respeito dos encontros neste campus foi repassada para o coordenador do Eixo.



4. JUSTIFICATIVAS DA NÃO REALIZAÇÃO DE ENCONTROS EM ALGUNS CAMPI

CAMPUS VIANA

Como as orientações da PROEN para a realização dos encontros, bem como a disponibilização dos textos para discussão, foram repassadas apenas no dia 10/04/2018, quase na primeira metade do mês de abril, tivemos pouco tempo para organizar e realizar as duas reuniões em abril, além do que, foi necessária a disponibilização dos textos para leitura prévia pelos participantes do encontro. Desta forma, foi realizado apenas um (1) encontro de estudo no mês de abril, no entanto, serão realizados três (3) encontros no mês de maio, para contemplarmos as discussões de todos os textos recomendados pela PROEN.

UNIDADE CERTEC

Justificativa da não realização dos encontros de estudo/formação na unidade CERTEC

Por se tratar de uma unidade com pouquíssimos servidores, não tem sido viável solicitar aos colegas já sobrecarregados com suas atribuições específicas para participarem desses momentos de estudo.

Além da sobrecarga de atividades nem todos os demais colegas estão diretamente ligados ao ensino, o que dificulta mais ainda a compreensão sobre esse GT específico.

No entanto, a representante da unidade tem todos os textos indicados e, na medida do possível, estará realizando a leitura individual.

CAMPUS CODÓ

Nenhuma informação a respeito dos encontros neste campus foi repassada para o coordenador do Eixo, muito menos justificativa de não realização de encontro (s).

CAMPUS COELHO NETO

Há a informação de que foi realizado um encontro neste campus, mas o relatório não foi enviado para o coordenador do Eixo, nem houve justificativa para a não realização do outro encontro.



CAMPUS GRAJAÚ

De acordo com a pedagoga do campus, Nieysila Simara da Silva Castro Borges, o Campus Grajaú ainda não realizou nenhum encontro para estudo, pois a mesma estava afastada, em período de férias, de modo que não foi possível articular a realização das ações. Entretanto, o campus já está viabilizando reunião para sistematizar a realização dos encontros e contribuir com as discussões e demais encaminhamentos.

CAMPUS ROSÁRIO

Foi realizado apenas um encontro neste campus, e nenhuma justificativa de não realização do outro encontro foi enviada ao coordenador do Eixo.

CAMPUS SÃO JOSÉ DE RIBAMAR

Conforme a Coordenadora dos Cursos de Informática para Internet e Redes, professora Karoline Viana Leão, o Campus São José de Ribamar sediou o encontro institucional do NEABI em Abril e todos os esforços estavam para essa ação.

CAMPUS MONTE CASTELO

O mês de abril para nós do Campus Monte Castelo, marcou o início do semestre de 2018.1 para os Cursos Técnico e Superior e, como todo início de semestre, principalmente para as Coordenações de Curso e para a CAP há um fluxo bem intenso de ações a serem realizadas para a abertura do semestre e para continuidade deste (Encontros Pedagógicos, Reuniões de Planejamento, Adaptações de Horários, organização da Programação Especial de Estudos, etc). Fora estas ações, a participação em outras frentes (Fábrica de Jogos, EPIDE, Eventos em outras instituições marcados com muita antecedência, etc) também acabaram por prejudicar uma melhor organização por parte do grupo para realizar as atividades determinadas pela Coordenação do nosso GT. No entanto, estamos cientes do nosso atraso e estamos realizando as atividades de forma a cumprir até a próxima semana, toda a demanda de abril e assim alinhar com a Coordenação do nosso GT as orientações para o mês de maio de forma a não termos mais atrasos.



CAMPUS ZÉ DOCA

Conforme o Coordenador do Curso de Informática Subsequente do Campus, professor Taffarel Morais Rocha, o mês de abril foi sobrecarregado para a equipe de Informática, pois esforços foram dedicados às Formaturas dos Cursos na Modalidade EaD do Campus Zé Doca.

O campus oferta os Cursos de Informática para Internet e Secretariado na modalidade EaD via Rede e-Tec Brasil, nos polos de Barra do Corda, Caxias, Chapadinha, Colinas, Porto Franco, São Luís e Tutóia. Devido ao volume de trabalho exigido para a realização das formaturas e os deslocamentos necessários, não foi possível organizar as reuniões com os servidores do Campus.

Para finalizar, esta coordenação do GT de Informação e Comunicação esclarece que, apesar do resultado ainda tímido de alguns *campi*, com relação à realização dos estudos conforme acordado na I Reunião Técnica de Ensino em março, tentamos de várias formas contatos com os membros dos outros *campi* (e-mails, mensagens em grupo de aplicativos, ligações, contatos com os DDE's de alguns *campi*), mas infelizmente não obtivemos retorno de todos. Assim, solicitamos desta Pró-Reitoria de Ensino que somemos esforços no intuito de conclamar os *campi*, os Diretores Gerais e de Ensino a fim de que possamos dar continuidade e cumprimento a este importante trabalho de discussão e construção de uma matriz curricular de referência no IFMA.

Francisco da Conceição Silva
Siape: 1331209
Coordenador do GT de Informação e Comunicação